

Metas podem ser corrigidas

Programa do Presidente não se refere à crise

Ruy Baron

As metas previstas no documento *Avança Brasil* podem ser revistas de acordo com a necessidade e com a reação da economia brasileira às acomodações do mercado internacional. Ao anunciar o programa de um eventual segundo mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que as propostas não são conjunturais e sim propostas de base. "As nações não se fazem e se desfazem ao sabor das conjunturas", disse o candidato. "Mas não quer dizer que seja um programa fechado, que não possa haver correções", afirmou.

As perspectivas de crescimento econômico, duplicação das exportações, geração de empregos e atração do capital estrangeiro, já anunciadas pela coordenação da campanha pela reeleição, foram mantidas no documento, a despeito dos estragos que a atual ou futuras crises possam provocar na economia brasileira e mundial. O conteúdo das 187 páginas

não se refere em nenhum trecho à crise gerada pela quebra da economia russa. O texto apenas cita as medidas tomadas no fim do ano passado para conter os reflexos da crise asiática. "Não estamos preparando o País para que responda à crise da Rússia", garantiu o Presidente.

O programa estabelece quatro objetivos para os próximos quatro anos: Consolidar a estabilidade econômica; promover o crescimento econômico sustentado, a geração de empregos e de oportunidades de renda; eliminar a fome, combater a pobreza e a exclusão social, melhorar a distribuição de renda; e consolidar e aprofundar a democracia e promover os direitos humanos. Prometendo "mais quatro anos de desenvolvimento para o Brasil" o documento lança a proposta de integração dos excluídos. "Esse será o grande desafio do Governo e da sociedade", disse o professor Carlos Américo Pacheco, responsável



SCALCO E PACHECO: desafio é atender os excluídos

pela elaboração do programa.

Realista

As propostas para a áreas social, política e econômica são explicadas em 19 tópicos. "É um

programa realista do ponto de vista das propostas e do impacto orçamentário", garantiu Pacheco, ao fazer a apresentação do documento. As metas propostas, segundo ele foram elaboradas

com base nos 25 cadernos de balanço das realizações da administração Fernando Henrique, nestes quatro anos. Além disso, houve a colaboração dos partidos que compõem a frente de apoio à reeleição, sugestões dos oito comitês regionais do candidato e também a participação da sociedade através da Internet.

O lançamento das propostas no auditório da Academia de Tênis, na manhã de ontem, durou cerca de duas horas. Antes do pronunciamento do Presidente, falou também o ministro da Educação, Paulo Renato, como colaborador. "Há quatro anos inovamos a política brasileira lançando o Mãos à Obra e cumprimos tudo o que foi proposto", disse o ministro. O atraso de 14 dias no anúncio das metas foi justificado pela aproximação da data à do lançamento do Mãos à Obra, que completa quatro anos no dia 7 de setembro.

GERUSA MARQUES

Repórter do Jornal de Brasília